

O CACHOEIRENSE

Órgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO III

DIRETOR
LUCIO GUALIATO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 29 DE NOVEMBRO DE 1959

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 132

Fatos da Semana

Mesa Redonda

A

I

Gostaria de ser deputado federal, não por vaidade, mas, para dar, da tribuna, expansão às minhas ideias. Certa vez, 1951, vi meu nome nos jornais, na lista de candidatos à deputação estadual, pelo P. S. D.

Figurava em primeiro lugar porque a ordem era alfabética.

Passado o efeito de possível evidencia, ruuiu o castelo de cartas.

Não tinha dinheiro e sem dinheiro não se ganha eleição.

Ao candidato urge fazer sua propaganda: rádio automático, alto falante, impressos, boletins, cervejada, cachapada, champagnada, jantares, ceíatas, aval em promissórias, obtenção de emprego, assinatura em lista, discursos em palanques, banda de música, foguetório, abraços sorrisos a todos, angústia, tragédia e quejandas e tudo muito interessante mas alijado no dinheiro porque sem dinheiro não há liberal democracia.

Meu prezado amigo Dr. Ayres Martins Torres, grande jurista, secretário do Partido, varias vezes, me telegrafou, pedindo o título do eleitor para competente registro no Tribunal Eleitoral. Desisti.

E, até, foi bom. Dada minha formação que, graças a Deus, não mudou, eu, se eleito, viveria em confinamento de com meus colegas da assembleia e, quem sabe, de vez em quando, um corpo a corpo.

Em grande parte o erro, o servilismo, a camaradagem, as acomodações, as facilidades, os ouvidos mecos, são normas de uma assembleia legislativa e um botocudo, do meu quilate, aqui do interior, a querer fazer valer sua ideia, sua convicção, terminaria em choque, às deveras.

Sou um homem que conhece a vida desde os grotões, onde o caboclo meneia a enxada, até os grandes centros e palácios e, portanto, posso falar com pleno conhecimento de causa.

A vida do interior, aqui e alhures, por esses Brasis sfora, é a mesma. A formação moral é sempre deficiente.

Quanto mais esperta, tratante e sem palavra for uma pessoa, tanto maior será seu valor.

É bastante que dita pessoa ocupe um cargo que ofereça «oportunidades» ou que tenha dinheiro — o resto é subsidiário.

E, assim, a humanidade afita vai vivendo. Ninguém deve pensar em ser palmatoria do mundo, por meios diretos.

A ação deve ser indireta. Como não sou deputado e me considero independente, em qualquer setor, posso dizer o que penso e o que sinto, agrade ou desagrada, este ou aquele.

A materia de que vou tratar, se é de ordem prática, econômica, é também doutrinária.

Fala-se muito numa porção de males, mas remédio mesmo, nenhum. Cada um que se defenda.

Deputados Misses Guimarães, Nelson Omega, Fernando Ferrari e Gabriel Passos.

Conheço os dois primeiros representantes do povo, mas os últimos, só pelos jornais. Entretanto, julgo-os uma verdadeira constelação parlamentar, por sua inteligência e equilíbrio sadio e a quem este jornal, será enviado.

O caso agora é de simbolismo, não o poético, onde reponent as figuras de Malarmé, Rimbaud Verlaine, Cruz e Souza, e Alfonsus — mas simbolismo político, de mesa redonda, onde se simula para argumentar, mas onde se esclarece, para propor.

Constituída a Mesa simbólica para ouvir um homem do interior, o Sr presidente diz:

— Com a palavra o Sr. A.

O Sr. A.

— Sr presidente, Srs deputados. Vamos dispensar os exórdios habituais, os preambulos enfeitados e entrar logo na materia. O quadro é o mesmo de todos os dias e a grita do povo vai ter aos palácios governamentais e ao seio dos parlamentos onde morre sem eco e sem guarida.

Que é lemos nos jornais, que é que ouvimos todos os dias Sr presidente, senão isto: inflação, emissão, agio, do lar a cento e noventa, cambio livre, cambio negro, confisco cambial, produtos gravosos, e o petrobrás, reforma agraria, aumento de impostos, do subsídio, de salario de vencimentos, ausencia de dinheiro, de cereais, de carater, tubaronato, greve, Cofap, desfalque e a ideia de golpe ou de revolução em estado de latencia.

Vozes

— Muito bem! muito bem!

— Sr Presidente, ilustres parlamentares—como remediar o mal que mais se parece um polvo a lançar seus tentáculos e para asfixiar ainda mais a nação debilitada e um povo insatisfeito que antevê o fastama de uma desgraça? Convenhamos que uma gente, com o estomago satisfeito, não pensa em greve, revolução ou guerra. E o estomago, Sr presidente, que comanda o homem.

Todas as nossas atividades quer morais, espirituais ou fisicas se alijam, exclusivamente, no estomago. Um governo bem orientado, em qualquer parte do mundo, primeiro deve cuidar do estomago e da saúde de seu povo.

O Sr. deputado B.

— V. S. dá licença para um aparte?

Assentimento do orador.

— Estou ouvindo V. S. com a devida atenção. Contudo, em entanto, ficar esclarecido que o exodo da gente roceira é impressionante. A zona rural se despovoa dia a dia. A caserna absorve a mocidade, em grande número e as rodovias e as ferrovias e as industrias atraem os trabalhadores da lavoura. Não há disposição nenhuma que impeça essas migrações para os grandes centros, onde a vida é mais facil. A terra sem braços não produz e, daí, porque o governo, de um, ou outro Estado, indiretamente, por meio de auxilio ao agricultor, espera, em parte, resolver o problema do estomago.

O Sr. A.

— V. E. com seu oportuno aparte, falou em auxilio e solução indireta. A infelicidade nossa tem sido essa de, o governo, auxiliar a tudo e todos como se fosse instituição de caridade. Governo é para taxar justo, arrecadar bem e aplicar melhor. Esses são cânones clássicos de administração.

Ha uma comemoração em tal lugar, lá se vão milhões do governo, como auxilio; um jogo de futebol milhões; isto e aquilo milhões e mais milhões ainda e a maquina emissora funcionando. Sr presidente, para melhor disciplinar minha exposição vou dividi-la em tres partes;

a) a terra;

b) o dinheiro

c) o rendimento preconizado.

O Sr. Presidente:

— Dado o adiantado da hora, sugiro a V. S. o levantamento da sessão, continuando amanhã V. S. com a palavra.

— Perfeitamente, Sr Presidente.

O Sr deputado C.

— Sr Presidente. Peço a V. E. se digne considerar-me inscrito após o término das considerações que reclamam nossas atenções

O Sr Presidente

— Será atendido.

A nossa Campanha

Há meses foi iniciada uma Campanha em prol da continuação das obras da Igreja de São Sebastião.

Este monumental empreendimento foge aos âmbitos da possibilidade material da população ferroviária por excelência, desta cidade.

Daí a necessidade premen-

te de ser levado a efeito por etapas, como está sendo.

Preliminarmente foram os alicerces que tanto dispêndio e energia exigiram.

Depois as paredes que subiram.

O telhado foi trabalho também muito moroso e de elevado valor.

Veio a seguir o fôrro que hoje admiramos no seu lavor

caprichoso e artístico.

Presentemente estamos interessados na Campanha para o piso.

A Comissão nomeada pelo Exmo e Revmo. Mons. Dagoberto Palmeiro d' Azevedo não poupa atividades, esforços e sacrificios para obter um resultado realmente consolador.

Mas as obras de Deus se exigem generosidade e boa vontade de nossa parte, por outro lado são coroadas sempre de prometedora e merecida recompensa.

Não é sem vislumbre de emoção e muita gratidão que registamos o acolhimento favorável e bemquisto que a Comissão tem encontrado por parte de todos a quem tem procurado ou solicitado.

Tal é a benévola cooperação do povo a fim de que muito em breve admiramos a nossa Igreja em sua fase final.

Uma vez que não seja mais problema material o piso será possível avançar no prosseguimento da obra.

Então esperamos ver o majestoso Templo dotado de novos melhoramentos.

Vamos pois dar um novo surto de entusiasmo e um desmedido acolhimento a esta

Comissão que percorre as ruas de nossa cidade batendo de porta em porta implorando o nosso ó-bulo.

Qualquer dádiva material grande ou pequena de acordo com as posses de cada um é recebida com o melhor de nossos agradecimentos.

Pelo interesse que temos pelas obras da cidade pelo valor que damos ao nosso caro Templo pela dedicação que nos despertam as cousas de Deus demos a esta Campanha além do auxilio material o melhor de nosso carinho o mais sensibilizado sentimento de simpatia e solidariedade. São Sebastião concederá a todos em retorno as bênçãos e graças necessárias para uma felicidade verdadeira e sempiterna

A Comissão

Aniversarios

Fez anos:

Dia 25 — o menino Celso de Araújo Mendes filho do casal snr e snra Paulo de Castro Mendes.

Farão anos: Dia 29 — Snra Dalva B tten-court dileta esposa do snr Antonio da Costa Freitas residentes am S. Paulo.

Dia 30 — o jóvren Carlos Jo-Continua na 4 a página

Banco Ribeiro Junqueira S.A.

CAPITAL E RESERVAS . . . Cr\$ 71.989.084,00

Correspondente do Banco do Brasil S/A,
e de mais de uma centena de outros
estabelecimentos bancários

Uma completa organização bancária, às suas ordens, com uma vasta rede de agências espalhadas pelos Estados do Rio, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Distrito Federal.

Faça o seu dinheiro render mais, depositando-o no Banco Ribeiro Junqueira, além da sólida garantia que esta casa lhe oferece

Melhores juros para Depósitos a Prazo fixo

Quase 50 anos a serviço do Brasil — 18 anos a serviço de nossa cidade.

Rua Prefeito Antonio Mendes, 95 — Fone 160
Cachoeira Paulista - S. P.

O Cachoeirense

Diretor respons : Lucio Gualiato
Diretor-Gerente: José Gualiato
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Oficina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses	Cr\$ 180,00
6 "	" 100,00
3 "	" 50,00
Número avulso	" 5,00

Tabela de Publicidade

Por centimetro de coluna

1.a Página	cr\$ 18,00
4.a Página	cr\$ 17,00
Página Internas	cr\$ 15,00
Mínimo	100,00

Os artigos assinados são de inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores. Não devolvemos originais mesmo não publicados.

Supergaz

O melhor gaz, pelo menor preço

Agora nesta praça, com entregas rápidas e a domicílio

Louças, Porcelanas, Cristais, Material elétrico em geral, Alumínio Rochado, Rádios, Artigos domésticos, Máquinas de costura, Artigos para presentes, etc..

REPRESENTANTE EXCLUSIVO DE SUPERGAZ
o melhor gaz

Faça seu pedido pelo fone 159, e pague somente Cr\$ 340,00

Rua Prefeito Antonio Mendes, 81 Fone 159
Cachoeira Paulista Estado de São Paulo

Nacionalismo e Comunismo

Nelson Peciotta

IV

Algumas pessoas de boa fé (porém mal informada) com fundem nacionalismo e comunismo. Tal raciocínio primário baseia-se na evidencia de que, em alguns lugares do globo, os comunistas se incorporaram ao movimento nacionalista.

Há que distinguir uma idéia de outra. O nacionalismo é a tomada de consciência da nacionalidade, e a integração do povo no espirito de independência e de soberania sobre a Pátria, permite o governo comum e consolidada, autentica o Estado. O nacionalismo fortalece o patriotismo, estimula a cultura nacional, defende a economia e luta pelo desenvolvimento interno e pela projeção externa do país. O nacionalismo compreendido e estruturado em bases democrática e de elevada ética humana (como é o caso do cristianismo), conduz a um clima mundial de elevação e de entendimento; entre povos de cultura desumana, o nacionalismo exasperado pode conduzir a conflitos.

Já o comunismo é, por definição, internacionalista, visando a integrar as nações num só movimento extra-nacional ou supra-nacional, de fundo igualitário, mas o serviço de uma classe e de um partido.

Vê-se, portanto, que o comunismo representa exatamente o contrário do nacionalismo, além do que este último não entra em indagações quanto à fórmula política de condução dos destinos da coletividade, salvo na hipótese (como ocorre no Brasil neste instante) de que alguma das soluções possíveis comprometa a segurança, a estabilidade e o ritmo de desenvolvimento nacional.

O fato de que os comunistas apoiem o sentimento nacionalista em certos países

pode ser explicado (as contradições no comunismo sempre aparecem) pela necessidade que tem, em razão dos interesses políticos, de fomentar, nas áreas econômicas de dominação norte-americana, o sentimento de independência, visando a enfraquecer o expansionismo comercial e cultural do capitalismo.

Nos, os nacionalistas, apontamos claramente à opinião pública os nefastos efeitos da dominação econômica e cultural a que nos submetemos: se os comunistas hoje estão conosco, isso não é argumento para que nos confundam.

Lacerda e outros bichos

Oswaldo Freitas

Na luta pela modificação de nossa política educacional duas correntes chocam-se no Brasil: de um lado os de tendência totalitária, que se batem pelo monopólio estatal do ensino, do outro os democratas que defendem a primazia da família no direito de escolher para seus filhos o tipo de educação que melhor lhes convenha.

Em geral são os comunistas, os materialistas, os ateus os livres-pensadores os que se filiam à primeira corrente: tem como «papa», no Brasil, Anísio Teixeira, como «bíblia» o livro EDUCAÇÃO NÃO É PRIVILEGIO, de autoria do mesmo Anísio. Também os maçons pertencem a este grupo.

Do segundo grupo fazem parte os católicos, que sustentam a bandeira da luta pró-democratização do ensino.

Confusão tremenda fazem os que falam em ensino democrático estatizado e mais ainda os que misturam nacionalismo com nacionalização do ensino, no sentido monopolístico. Qual será democrático: — A — um sistema de ensino que me obriga a mim, católico, a pôr alguns filhos no Colégio do Estado, onde eu não os queria, mas onde os levo, compelido pela neces-

sidade financeira, ou — B — um sistema que me permite, mesmo sendo pobre escolher para toda minha prole uma escola católica que, se eu não puder pagar, paga-la a por mim o Estado, a quem já eu pago regularmente impostos? O sistema B é o verdadeiramente democrático, e oferece igual oportunidade aos pais protestantes, num país de maioria católica. É esse o ideal cristão: escola cristã para filhos cristãos.

Ninguém mais desconfiado contra Lacerda do que eu. Quando ouvi falar num projeto de «Diretrizes e Bases da Educação», apresentado pelo deputado da carta Brandi e ouvi elogios de pessoas: sensatas «banquei» o Natanael «Do Lacerda pode sair alguma coisa boa?» Do Lacerda eu conhecia apenas mentiras, calúnias, manhas e velhacarias. Depois tranquilizei-me, pois descobri que o projeto, embora apresentado por ele, fora elaborado por alguns pensadores católicos. Amoroso Lima entre outros.

Não acredito no catolicismo de Lacerda, mas no de Tristão sim. Por isso sou abertamente e sem restrição alguma a favor daquele projeto, e não creio de modo algum que Lott e Marechal Henri — que Lott se tenha manifestado contra ele, pois Lott é católico praticante, de comunhão freqüente, e homem esclarecido.

Jânio sim, poderia ser contra o projeto católico, pois ele não é católico, e sim agnóstico, liberal, livre-pensador, laicista. Já mencionei certa vez o violento discurso do vereador Jânio Quadros contra a entronização de imagem de Cristo na Câmara Municipal. A revista Vozes de Petrópolis, dos padres franciscanos, por duas vezes em 1.957 (págs. 57 e 770) acusa o Sr. Jânio pelo seu laicismo e por suas atitudes anti-católicas. Dele eu posso acreditar que possa partir algo contra as Diretrizes e Bases. Não uma declaração. Ele não é disso; não é homem de

se definir claramente. Noticiar que o Lott é contra o projeto católico, além de ser uma inverdade, serve apenas para lançar suspeitas contra ele nos setores religiosos. O Marechal é nacionalista, mas acima disso é católico, e dos bons. De convicção! Vamos ser nacionalistas, mas; «est modus in rebus...» Eu sou nacionalista. Ardoroso nacionalista, como os que mais o sejam. E justamente por isso não acompanho os que saem por aí de pedras na mão, contra o projetor que mais favorece as escolas católicas, como se não tivesse a nação brasileira nascido e crescido à sombra delas! Esqueceram-se de Nóbrega e Anchieta?

Pois hoje há milhares de nóbregas e de anchietas, nas florestas amazônicas, nos serrotes, mantendo escolas e hospitais para índios e caboclos. Como custear aquelas obras sem uma base financeira assentada nos outros trabalhos que dão realmente algum lucro? Dominicanos, salesianos claretianos, mercedários, redentoristas jesuítas, agostinianos, beneditinos, eremitas, franciscanos, capuchinhos, carmelitanos, servitas, barnabitas, lituanos, salvatorianos, verbistas e muitos outros, além de milhares de freiras, lutam dia a dia contra as feras, contra os mosquitos, contra as cobras, contra maleitas e impudismos e agora contra pseudonacionalistas, que tentam impedir a aprovação de uma lei justa e razoável.

Corrupto optimi, pessima — É péssima a deturpação daquilo que é ótimo. Nacionalismo é coisa excelente, mas cada pior do que o falso nacionalismo A César o que é de César e a Deus o que é de Deus, por isso deixo o petróleo com a Petróbras, que-ro o petróleo com a Petró-brás, lutarei pelo petróleo com a Petróbrás, mas quero que a educação fique com as famílias, podendo o Estado apenas ajudá-las, mas não impor-lhes sistemas contrários às suas convicções. Embora o indivíduo, quando nasce, não esquecer que antes de nascer ele já existia, e isso graças à família, e não ao Estado.

Cuidado, pois, com o Lacerda; é de fato um notório entreguista. Mas cuidado também com outros entreguistas que andam por aí de namoro com Moscou, querendo entregar nossa pátria ao comunismo.

Leia «O Cachoeirense»

"Farmacia Prado"

Completa secção de perfumaria

Hacy R. do Prado

Atende dia e noite
Telefone 1-3-2
B. de Campos 464

CARACÚ NOS ESPORTES

de segunda a sábado às 18.30.hs
pela
RÁDIO URÂNIO - 1510 Quilóclcos

Um programa sensacional
apresentado pela equipe esportiva mais ouvida no Brasil

Pedro Luiz, Edson Leite, Mario Moraes,
Darcy Reis, Renato Silva, Haroldo Fernandes,
Fernando Solera.

Um presente da deliciosa
CARACÚ
a cerveja dos esportistas

Hoje dia 22 domingo em 2 sessões às 18 e 20 hs
2.a feira as 20 horas Jornal Nacional da Dv. C. B.
e o filme da Pelmax em MEXISCOPE, Técnico-
lor — com Elza Aguirre, Armando Silvestre

A donzela de pedra

(Livre)

Mais uma película Mexicana de grande alcance

Liga Varzeana de Futebol de Cach. Paulista

Fundada a 2-8-1958

Demonstração do movimento financeiro
exercício - 1959

RECEITA

Saldo do exercício anterior 1958 Cr\$ 1.900,00
Rec. dos clubes abaixo discriminados,
mensalidades de Maio à Agosto, taxas
de inscrições de atletas, multas, etc.:

A. E. Paulista	1000,00
America F. Clube	900,00
E. C. São João	200,00
Botafogo F. Clube	980,00
Cachoeira F. Clube	785,00
E. C. 2 de Novembro	985,00
E. C. M. Esquerda	1.200,00

Total da Receita Cr\$ 7.950,00

DESPESA

Pago programas «Torneio-Início»	450,00
Pago mat. de expediente, conf. notas	356,50
Pago ao Cachoeira F. C. despesas ha- vidas nos «torneios inícios»	466,00
Pago cotas da Liga, aos Juizes	1.300,00
Pago «Gráfica Vitorias», confecção de impressos, conf. nota e recibo	2.060,00
Idem, idem, programas festas encerramento 2º Campeonato	850,00
Pago condução (charretes), à ser- viço da Liga	90,00
Despesas marcação de campo «Social» festa encerramento	199,00
Pago lavadeira (lavagem mat. usado)	100,00
Pago compra de 1 bola, uso da Liga	750,00
Pago compra de 1 dz. de foguetes	120,00

Total de Despesa Cr\$ 6.741,50

Balanco Cr\$ 1.208,50

Saldo que passa p/ o exerci-
cio seguinte Cr\$ 1.208,50

Luiz Lourenço de Toledo — Tesoureiro

Paulo C. Mendes — Secretário

Carlos de Carvalho — Presidente

NOTA — Com a realização e finalização do 2º Cam-
peonato, a atual Diretoria da Liga Varzeana, dá
por encerrado o seu mandato e por intermédio
deste aviso, comunica aos clubes filiados e interessa-
dos, que está apta para marcar uma data para elei-
ção dos novos Diretores, que regerão os destinos
da entidade em 1960, com a promoção de mais 1 cam-
peonato Varzeano. Outrossim, quer ainda deixar con-
signados os seus melhores agradecimentos a todos os
clubes filiados, esportistas e autoridades, que presti-
giam este movimento esportivo de Cachoeira Paulista.

A Diretoria da L. V. F. C. P.

Dizem que eu fechei a corrente

A publicação desta nota se prende à necessidade de trazer para muitos a verdade, deturpada, burlada e maliciosamente omitida, no estridente caso do fechamento da corrente da firma M. S. Chalista & Filhos Ltda. É preciso que eu frise, entretanto, que esta satisfação, eu a dou apenas para aqueles que estranham a atribuição de tal feito a mim, e não aqueles que se dizem amigos, fazem os mais desabonadores e mesquinhos comentários a meu respeito, procurando evenenar a opinião pública, com tremenda responsabilidade: «SEPULCROS CAIADOS.» Mas, vamos ao que interessa:

São quatro as acusações que me fazem:

1º o fechamento da corrente por denúncia 2 a A exibição de uma ficha de participação ao Dr. Delegado de Polícia 3 a Entrevista na rádio dizendo que sou pela lei e não pelo povo e que fecharia quantas correntes fosse preciso.

Respondo a cada uma delas á primeira; MENTIRA á segunda; MENTIRA á terceira; MENTIRA Passo a considera-
ções oportunas:

Estou ligado a firma M. S. Chalista & Filhos Ltda por mim e por parentes meus: prezo todos os membros daquela família respeito os achos os bons cidadãos; nao tenho motivo absolutamente nenhum para prejudicar os seus interesses comerciais.

Eu também participava da corrente, com duas fichas, num total de Cr\$ 600,00, porque á chava o movimento interessante do ponto de vista da compra que eu iria fazer, com grande economia para a minha bolsa.

Perdi-as, entretanto com o fechamento da corrente.

Fui á Delegacia de Polícia atendendo pedido de três clientes do meu Escritório, cujos nomes não cito por uma questão de ética profissional, PARA INDAGAR COMO DEVERIA PROCEDER PARA REGISTRAR UMA CORRENTE IGUAL PARA ELAS. Disto resultou que o Dr. Delegado de Polícia me disse que tais correntes contrariavam frontalmente dispositivo legal e que eram terminantemente proibidas, tendo providenciado, com uma rapidez ciclônica, E SEM QUE EU PEDISSE, o fechamento da discutida corrente.

Posteriormente não fui á Rádio. Todos podem informar-se disto com o seu diretor.

Quem disser que eu a estive e falei a respeito de

corrente, é caluniador e mentiroso até a raiz dos cabelos.

Notem bem que eu disse «QUEM DISSER»; sim porque não me dirijo a pessoas, mas falo em tese, sirva para quem servir.

Ao Dr. Delegado de Polícia não levei ficha alguma, pelo simples fato de que NÃO FUI DENUNCIAR CORRENTE, mas sim, REGISTRAR CORRENTE, como Contador das firmas que me pediram essa providência.

A verdade é que o incidente desassossegou a gente.

Tenho coisas mais importantes a tratar, e, entretanto, sou forçado a ouvir muitas vezes por dia os impróprios comentários que fazem a esse respeito. Um conselho: A vida em sociedade precisa ser pacífica, sincera, honesta, para que todos se entendam e o contrato social não seja burlado, nas suas finalidades.

Hesitei muito antes de escrever esta nota. Seguramente uma hora estive quieto entre a cadeira e a máquina. Preocupava-me não ferir os melindres de quem quer que fosse. Até aqueles que não se simpatizam com a gente eu peço analisarem o problema em termos decentes e sensatos. As proporções do comentário são bastante grandes, só por causa de uma falsidade. É tempo de se por fim a tudo isto para que cada um cuide da sua própria vida. Se alguém quiser se dirigir a mim pela imprensa faça o que me dará prazer mas para liquidarmos tudo.

Se quiserem, falar—me pessoalmente eu posso ser encontrado á Praça Carvalho de Araujo, 19, ou á rua Marechal Deodoro, 109 ou ir onde quer que me chamem.

Procuremos fazer tudo nos moldes da verdade sem quaisquer artimanhas ou simulações. Ninguém atribuirá a ninguém, impuneamente, uma mentira.

Não tenho, eu repito, razões pessoais nem outras quaisquer de prevenção contra a firma M. S. Chalista e Filhos Ltda. Quem quer que pense ao contrário é mentalmente débil. Não me assistiu á intenção de prejudicá-la em nada.

Ao final quero que todos entendam que a presente nota não implica num pedido de clemência, mas, tão só, uma explicação, pois, posso perfeitamente me responsabilizar pelos meus usos, principalmente aqueles que são sinceros e sem intenções escusas e mesquinhas.

C. Paulista, 16 11 59.
Paulo Haber de Morais

Portaria de 21 de Outubro de 1959

O diretor do Pessoal do Departamento dos Correios e Telégrafos, tendo em vista o que consta do processo n.º 44.478-59 da Diretoria Geral, e usando da delegação de competência que lhe foi conferida pela Portaria n.º 679, de 31 de maio de 1957, do Sr. Diretor Geral, resolve:

N.º 3090—Expedir a presente portaria de estabelecimento do serviço publico a Geraldo Batista, Extranumerário Tarefeiro da Diretoria Regional de São Paulo, de acordo com o disposto no art. 1.º da Lei n.º 3.439, de 21 de Agosto de 1958, tendo em vista sua participação no Teatro de Operações de Guerra no ultimo conflito mundial, conforme certificado do Ministério da Guerra.

"Farmacia Prado"

Completa seção de
perfumaria
Hacy R. do Prado
Atende dia e noite
Telefone 1-3-2
B. de Campos 464

Sr. Redator

Agradeço as palavras elogiosas com que esse jornal se referiu á minha participação no recital de poesias na noite de 31 de Outubro pp. no salão do Clube Literário desta cidade.

Entretanto é preciso que se diga, que se de fato, algum exito obtive se alcancei algum mérito, não é menos verdade que devo tal, a colaboração eficientissima da Prof.ª D. Maria Braga da Cruz exfma pianista que mais do que eu abrilhantou aquele ambiente com sua brilhante e inconfundível presença ao piano. Portanto á ela mais que a mim deveriam ser dedicados os aplausos de todos.

Com estima e consideração
Atenciosamente
Cecilia Paula Santos

CASA

Aluga-se a rua Cel. João Porto n.º 112 Margem Esquerda. Tratar no n.º 120

VEND-SE

Otima casa á Av Sara Kubitchek. Ver e tratar com Mario Buono.

Notas & Sociais

Aniversários

Dia 23 — Carlos Varela filho do casal sr e sra Nelson Varela; a garotinha Carmen Inês filha do casal sr e sra José Rodrigues Diogo

A garotinha Alexandrina Maria netinha da sra Alexandra Theodoro.

Dia 27 — Sra Profª Maria Aparecida S. Rezende esposa do sr Alvaro V. Rezende

Wilma filha do casal sr e sra Dilson Fontes

Dia 28 — o jovem Jose Benedito filho do sr José C. Oliveira filho da sra Alexandrina Theodoro.

Editais de Casamentos

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do registro civil das pessoas naturais Distrito, Municípios e Comarca de Cachoeira Paulista

Faço saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1.2.3 e 4 do Código Civil: — José Heins Sobrinho e Dona Maria Baesso Detimermane sendo o pretendente: — nascido em o Mun. de Cruzeiro deste Est.º aos 31 de Janeiro de 1940, de profissão lavrador solteiro, domiciliado e residente neste Município filho de Francisco Heins e de D.a Rosa Rossato Heins e a pretendente: — neste Município aos 7 de Janeiro de 1941 de profissão doméstica solteira, domiciliada e residente neste município filho de Camillo Detimermane e de D.a Delfina Baesso

Si algum scuber de algum

impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirenses»

Cachoeira Paulista, 19 de Novembro de 1959

O Oficial Maior:

Célia Fontes de Livramento

Faço Saber que pretendem se casar e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1.2.3 e 4 do Código Civil: — José Monteiro da Silva e de D.a Expedita Ferreira sendo o pretendente: — nascido nesta cidade aos 8 de Março de 1935 de profissão ferroviário solteiro, domiciliado e residente nesta cidade filho de Antonio Monteiro da Silva e de D.a Ramira Siqueira e a pretendente: — nascida nesta cidade aos 6 Janeiro de 1935 de profissão domestica solteira, domiciliada e residente nesta cidade filha de Antonio Ferreira e de D.a Cecília Maria da Conceição

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirenses»

Cachoeira Paulista, 19 de Novembro de 1959

O Oficial Maior

Célia Fontes do Livramento

O Brasil atual

(Continuação da 1.a pág.)

que trabalhar para conseguir tal poderio? Ah, e os que nasceram ricos Também a eles pergunto, por acaso seus pais avós ou antecedentes conseguiram a sua riqueza atual, sentados, descansando Não: claro que não. Algum deles sofreu também, mas foi paciente e perseverante, teve fé, de algum dia ver seus próximos gozando de melhor situação. Juntamente com ele, Muitos dizem mas que tenho a ver com o futuro dos meus. Se eu trabalhar, também eles devem trabalhar. A estes, eu pergunto e quando não houver mais lugar para defender o pão nosso de cada dia? Quando as grandes capitães já tiverem saturadas de empregados?

Tudo isto senhores refere-se ao bem estar particular de cada um. Porém quando se trata do futuro de uma nação, de uma sociedade, de uma geração, o sacrifício exigido, é maior muito maior. Trata-se do bem estar futuro e a estabilidade de, talvez, 100.000.000 de almas daqui a poucos anos. E como iríamos enfrentar esta realidade se nos mantivessemos presos, como estamos, a uma faixa litorânea amontoados, provocando uma densidade de população das mais altas do mundo, esquecendo uma faixa de terra rica, espaçosa e que incrível e paradoxalmente, apresenta um dos mais baixos índices de população do globo? Não seria possível realmente se não tivesse o Presidente ini-

ciado, a redenção de um Brasil desconhecido, incorporando — o ao resto da nação:

Muitos criticam a atual administração, por estar apresentando por demais a construção de Brasília. Mas, caros leitores, para que atrazarmos mais a marcha do progresso do país, quando as próprias condições atuais estão a exigir, o mais rápido possível, esta transformação? Chegou a hora de mostrarmos o nosso valor, de demonstrarmos que temos vontade e que não poderemos deixar em situação calamitosa o país, daqui a alguns anos. Chegou a hora do sacrifício, para ele fomos chamados, sem distinção qualquer. Será que não podemos fazer tal? Será impossível?

Na minha condição de brasileiro e crente das atuais obras do governo, lhes afirmo, que eu e muitos de nós, ainda gozaremos dos frutos desta magnífica gestão. Tenham fé. Novos horizontes, limpidos prósperos e de esperança, se deslumbram com as obras atuais. Um futuro muito próximo e brilhante nos aguarda. Tenham fé, pois depois de tamanho sacrifício, não será possível que Deus nos guarde com desgraça, miséria e pobreza. Finalizando, peço, que rezem e peçam a Deus que nos dê força para que exista sempre fé e esperança num Brasil melhor, consequência das obras deste dinâmico presidente Dr. Juscelino Kubitschek.

Pioneiras Sociais

A Diretoria das Pioneiras Sociais vem de público agradecer às pessoas abaixo relacionadas que contribuíram para a construção do Jardim da Infância, do Educandário «Luiza Gomes de Lemos».

Com a importância de Cr\$.. 5.000,00
Senhores: Arthur Barbosa, Dr. Darwin Almoré do Prado, Dr. Miguel Arcajo Siqueira, Carlos Fortes Porto, Pedro Vieira, Diocleciano Azevedo, Wilson Marucco, Benedito Azevedo, Antonio Vie-

ra, Benedito Oliveira Pontes Filho, José Ferraz, Luiz Campos Alves, J. Abraão Gusmão, José Chailita Carlos Fontes, Eurico Lara, Armando Marucco, Banco Ribeiro Junqueira, Osvaldino Freitas, Aristoteles Santos Sobrinho, Sebastião Oliveira Pontes, Iduino Fernandes, Fausto Costa, Dr. Mendonça, Hacy Prado, Bento Hummel, Otavio Mendonça, Aurelino Ferreira.

Com a importância de Cr\$.. 2.500,00 Senhores José de Barros e Silvino Galvão.

Total arrecadado: — Cr\$.. 145.000,00, depositados no Banco Ribeiro Junqueira, na conta do Educandário «Luiza Gomes de Lemos».

Valiosa Doação

Recebemos também do Sr. Paulo Carracedo, proprietário da Central Telefonica de Cachoeira Paulista, a doação e instalação de um aparelho telefonico cuja utilização muito nos facilitará em tudo.

Ao Dr. Paulo, nossos agradecimentos.

Delegacia de Polícia Edital

O Bel. Paulo Novaes de Paula Santos, Delegado de Polícia deste município de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo na forma da lei etc.

FAZ SABER a quantos o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem que, o sr. dr. Delegado Regional de Polícia designou o próximo dia vinte e oito do corrente, às nove (9) horas, para ter início a correção periódica, referente ao segundo semestre do corrente ano, sendo facultado as autoridades e ao povo em geral, a apresentação de queixas reclamações e sugestões, sobre os serviços policiais e conduta dos funcionários e, para que ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente, que será afixado no local de costume e publicado pela imprensa local, em o «O Cachoeirenses». Dado e passado nesta cidade de Cachoeira Paulista, aos dezoito de novembro de mil novecentos e cinquenta e nove. Eu, Antonio Rodrigues Hummel, Escrivão, subscrevi.

O Delegado de Polícia
Paulo Novaes

VENDE-SE

Uma casa na Rua Padre Felipe
Preço de ocasião. Tratar, a Rua Brefeito
Antonio Mendes, 59.

COAPEL COMERCIAL AGRO PECUARIA LTDA.

Rua São Benedito, 42 Fone: 130 Lorena

Produtos veterinários e agrícolas, Adubos para qualquer qualidade de cultura, Salitre do Chile ROVA 10-Suplemento antibiotico de Rações para aves domesticas - Vacina e penicilina para moléstias de animais. Vitaminas para pássaros - Pulverizadores agrícolas - Coalho marca «Estrela» para fabricação de queijos -

Completo sortimento de artigos para agricultura e pecuaria